

# Circuitos da economia urbana: ensaios sobre Buenos Aires e São Paulo, teoria revisitada por María Laura Silveira

Juliana Santos de Oliveira

Universidade de São Paulo

São Paulo, SP, Brasil

e-mail: jujuomo\_31@hotmail.com

p. 172-174

revista

Geo   
USP  
espaço e tempo

Volume 24 • nº 1 (2020)

ISSN 2179-0892

## Como citar este artigo:

OLIVEIRA, J. S. Circuitos da economia urbana: ensaios sobre Buenos Aires e São Paulo, teoria revisitada por María Laura Silveira. **Geosp – Espaço e Tempo** (On-line), v. 24, n. 1, p. 172-174, abr. 2020. ISSN 2179-0892.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/160464>. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2020.160464>.



Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 Licence

# Circuitos da economia urbana: ensaios sobre Buenos Aires e São Paulo, teoria revisitada por María Laura Silveira

SILVEIRA, María Laura (Coord.). **Circuitos de la economía urbana:** ensayos sobre Buenos Aires e São Paulo. Buenos Aires: Café de las Ciudades, 2016.

Organizada por María Laura Silveira e publicado em espanhol pela editora Café de las Ciudades, a obra *Circuitos de la economía urbana: ensayos sobre Buenos Aires e São Paulo* é resultado de uma cooperação entre pesquisadores argentinos e brasileiros unidos num propósito comum: a produção de análises renovadas sobre as dinâmicas metropolitanas atuais à luz da teoria dos dois circuitos da economia urbana, proposta pelo professor Milton Santos ainda na década de 1970.

O livro tem duas partes: na primeira, seis textos analisam as dinâmicas urbanas na Argentina, com ênfase na metrópole de Buenos Aires; na segunda, cinco textos se debruçam sobre as complexidades da urbanização brasileira atual, com destaque para a metrópole de São Paulo. O elo que articula as diferentes abordagens é a teoria dos dois circuitos da economia urbana que, como mostra o conjunto dos textos, se renova em consonância com a modernização contemporânea que faz expandirem novas variáveis, entre elas, as finanças e as técnicas informacionais, redefinindo as divisões territoriais do trabalho e os usos do território.

Na introdução, Silveira revisita a teoria dos dois circuitos destacando sua relevância para a compreensão das dinâmicas da economia urbana latino-americana, em particular, a existência unitária e a oposição dialética entre circuito superior e inferior, cuja origem são as sucessivas modernizações capitalistas associadas às profundas desigualdades socioespaciais nas cidades dos países periféricos. Segundo a autora, essas relações se explicitam nas metrópoles por abrigarem uma divisão social e territorial do trabalho mais complexa, combinando continuamente os espaços da acumulação com os da sobrevivência cotidiana.

O grande êxito da abordagem proposta por Silveira na organização dessa obra se deve à compreensão de que o valor dos circuitos da economia urbana e os limites entre eles são relacionais, ou seja, se redefinem continuamente em razão das modernizações que fazem elevar os graus de tecnologia, organização e capital, sobretudo no circuito superior e em sua porção marginal, mas também penetram e transformam as dinâmicas do circuito inferior, ampliando sua subordinação e dependência e criando novas combinações produtivas.

Os textos que compõem o livro, portanto, operacionalizam as categorias que integram a teoria dos dois circuitos de modo particular, exprimindo os novos usos do território e as novas relações entre circuito inferior e superior, assim como sua porção marginal, tratadas como manifestações do fenômeno urbano atual. A diversidade das abordagens apresentadas não permite uma análise detida de cada texto, mas cabem apontamentos sobre as contribuições centrais das autoras e dos autores com o objetivo de apresentar uma leitura integrada dos fundamentos que

orientam as intenções do livro ao explorar as questões que presidem seu eixo estruturante: a atualidade da teoria dos dois circuitos para uma leitura renovada das dinâmicas urbanas metropolitanas na Argentina e no Brasil.

Os eixos analíticos preponderantes nas investigações apresentadas se orientam pela discussão das variáveis técnicas do período, as localizações e o uso do meio construído, os mercados e os novos sistemas normativos, as ações e a diversidade de agentes, os processos de dispersão da produção e centralização dos comandos na metrópole, as simbioses entre os setores público e privado, os novos instrumentos financeiros e a disseminação do consumo moderno e a coexistência entre pobreza e riqueza, entre outras dimensões que elucidam as condições de existência e indissociabilidade entre os circuitos da economia na metrópole.

A primeira parte conta com o texto “Buenos Aires en clave de modernidad y pobreza”, onde Silveira analisa o avanço e o fortalecimento de um circuito superior renovado, composto por empresas comerciais e financeiras de capital nacional e estrangeiro, assim como sua porção marginal, que reestrutura a divisão territorial do trabalho e induz novas formas de consumo, amparadas em modernos instrumentos financeiros em Buenos Aires, destacando também a existência de um circuito inferior que resiste nos interstícios da cidade. Os outros textos perpassam temas como as interpenetrações entre urbano e rural diante da produção agropecuária moderna (Gabriela Inés Maldonado), a estruturação e reestruturação do sistema financeiro argentino na emergência de novos sistemas técnicos e normativos (Derlis Daniela Parsleris), a evolução da indústria automotiva e as transformações em sua divisão territorial do trabalho (Matías Donato Laborde), a organização e a segmentação do ramo de bebidas e as lógicas de localização das empresas na metrópole (Josefina Inés Di Nucci) o um estudo sobre os processos de modernização da alimentação articulados à internacionalização de empresas do ramo na Argentina (Silvia Inês Busch).

A segunda parte também se abre com um texto da organizadora (“São Paulo: entre la regencia del territorio y los mercados metropolitanos”), que explora as relações entre impulsos da modernização atual e as novas dinâmicas dos dois circuitos da economia urbana, ressaltando a tendência à separação entre os centros de produção e gestão, reforçando a centralidade de São Paulo no comando das dinâmicas do território brasileiro. Também discute a coexistência entre os circuitos inferior e superior nos espaços da cidade, evidenciando a complexidade da divisão territorial do trabalho na metrópole. Os textos dessa segunda parte abordam a divisão territorial da produção de farmoquímicos em São Paulo (Edison Bicudo), as dinâmicas da indústria de produção de equipamentos médicos e a centralidade da metrópole (Virna Carvalho David), a produção e o consumo de música em São Paulo (Villy Creuz) e a coexistência entre riqueza e pobreza metropolitana frente às novas variáveis do período (Marina Regitz Montenegro).

Assim, os artigos atravessam as novas relações entre os circuitos inferior e superior, assim como a expansão de sua porção marginal, explicitando as complexidades de um mercado metropolitano ao mesmo tempo unificado e segmentado, composto por relações de complementaridade e subordinação. E as diferentes formas de produção e consumo na metrópole relevam a articulação dos circuitos com a produção do espaço, cujo resultado tem sido o agravamento das desigualdades sociais.

Em suma, o livro não é apenas uma leitura apurada da teoria proposta por Milton Santos (1975), mas a eleva e renova na medida em que explora a atualidade das categorias e a nova dialética entre os circuitos para compreender o fenômeno urbano metropolitano em países periféricos. Nesse sentido, a obra apresenta um conjunto de trabalhos de excelência, expressando o potencial extraordinário da cooperação entre pesquisadores argentinos e brasileiros na construção de conhecimento sobre nossa realidade urbana periférica.

### **Referência**

SANTOS, M. L'espace partagé: les deux circuits de l'économie urbaine des pays sous-développés. Paris: M.-Th. Génin, Librairies Techniques, 1975.